



SUSTENTABILIDADE



*Centro Sebrae de
Sustentabilidade*

Na trilha da sustentabilidade

Centro Sebrae de Sustentabilidade oferece informação e conhecimento para que as empresas tenham na sustentabilidade um aliado estratégico para os negócios.

Construir empresas de sucesso, com bons produtos e serviços, além de consolidar uma marca de valor é um trabalho árduo e bastante compensador. Neste Século 21, empreendedores de todos os tamanhos ganham um aliado capaz de lançar suas empresas em um mundo onde a ética nos negócios, o uso responsável de recursos naturais e o respeito às pessoas não apenas têm um grande apelo de mercado, como tornam-se exigência para que a empresa conquiste e mantenha uma posição de destaque junto a seus clientes.

Governos e grandes empresas estão fortalecendo seus sistemas de controle e exigindo o cum-

primento de normas que vão além do simples cumprimento de leis. São novas regras impostas para a participação em licitações que pedem certidões e certificações, além de conhecimento sobre os desafios desse novo século. No Brasil, amplas legislações estão impondo ajustes na forma de trabalhar, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que entrou em vigor no final de 2010 e tem reflexos profundos na gestão pública e privada de resíduos, e a Política Nacional de Mudanças Climáticas, que coloca o país na liderança mundial para a implantação de uma economia com baixas emissões de carbono, o principal gás causador das mudanças climáticas.



Trabalhar dentro de conceitos de sustentabilidade não é, como muitos podem imaginar, difícil ou mais caro. Implantar nas empresas a responsabilidade com o meio ambiente e com a sociedade, na grande maioria das vezes, amplia a margem de lucro e aumenta o valor das empresas e de seus produtos. A gestão eficaz de recursos hídricos se reflete diretamente na redução de custos com este insumo, assim como a eficiência energética, seja no consumo de eletricidade ou de combustíveis, tem um impacto positivo direto, com a redução de despesas na conta de luz ou na bomba de combustíveis.

Ser uma empresa que busca valor na sustentabilidade também rende benefícios na relação com os clientes, sejam eles consumidores finais ou outras empresas que utilizam seus produtos ou serviços. No entanto, para mudar é preciso compreender por que mudar. O Centro Sebrae de Sustentabilidade está lançando a série *Cartilhas Sebrae de Sustentabi-*

lidade para oferecer o conhecimento necessário para a transformação dos micro e pequenos negócios em direção ao novo mercado que já começou a se formar.

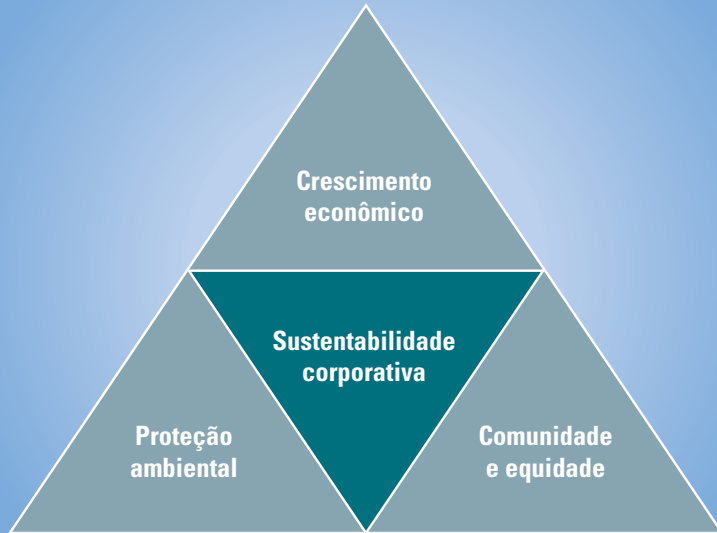
As Cartilhas Sebrae de Sustentabilidade abordam temas diversos como:

- *Sustentabilidade*
- *Gestão da Água*
- *Produção e Consumo Responsáveis*
- *Licenciamento Ambiental*
- *Gestão Sustentável na Empresa*
- *Certificações*
- *Eficiência Energética*
- *Gestão de Resíduos Sólidos*

Boa leitura.



Sustentabilidade econômica



Sustentabilidade ambiental

Sustentabilidade social

O triple bottom line, chamado em português de tripé da sustentabilidade, prevê que o ambiental, o social e o econômico estejam em equilíbrio no resultado das empresas.

Sustentabilidade, desafios e vantagens

Empresas são organismos vivos, que precisam crescer, evoluir e explorar seu potencial para cumprir sua missão. Ao longo do tempo as empresas enfrentam os mais diversos desafios, seja simplesmente para sobreviver ou para crescer e ocupar seu lugar no mercado. O primeiro grande desafio para uma microempresa é tornar-se um empreendimento formal, com todos os documentos e licenças necessários para sua operação. Em seguida vem sua capacidade de atender seus clientes e se colocar no mercado de maneira competitiva. Isto exige criatividade, inovação, capacidade empreendedora e uma equipe motivada.

Mas o Século 21 trouxe um novo desafio e uma nova vantagem competitiva para as empresas, a sustentabilidade, uma palavra grande, de muitos significados, mas que não deve meter medo em ninguém. A primeira vez que se ouviu falar em sustentabilidade foi em 1986, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) fez uma encomenda a um grupo de cientistas e especialistas, liderados pela médica Gro Brundtland, que havia sido primeira-ministra da Noruega. O objetivo era entender como as atividades

humanas estavam impactando a vida na Terra. Esse estudo resultou em um livro chamado *Nosso Futuro Comum* onde, pela primeira vez, tivemos uma definição bastante aceita do que seja a sustentabilidade: “É preciso que a economia humana seja capaz de suprir as necessidades das gerações presentes, sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”.

Foi a primeira vez que um estudo patrocinado pela ONU concluiu que os recursos naturais do planeta Terra são limitados e devem ser explorados tendo em vista a existência de gerações futuras e não apenas a satisfação de necessidades do presente. A partir desse conceito, Jonh Elkington, um empresário norte-americano, fundador de uma ONG chamada Sustainability, criou uma nova maneira de se entender a sustentabilidade nos negócios: “É preciso que os negócios sejam feitos levando-se em conta o equilíbrio entre os fatores ambientais, sociais e econômicos, e os resultados das empresas precisam refletir esse equilíbrio”.

A esse novo conceito de sustentabilidade empresarial foi dado o nome de *triple bottom line*.



Sustentabilidade nos negócios

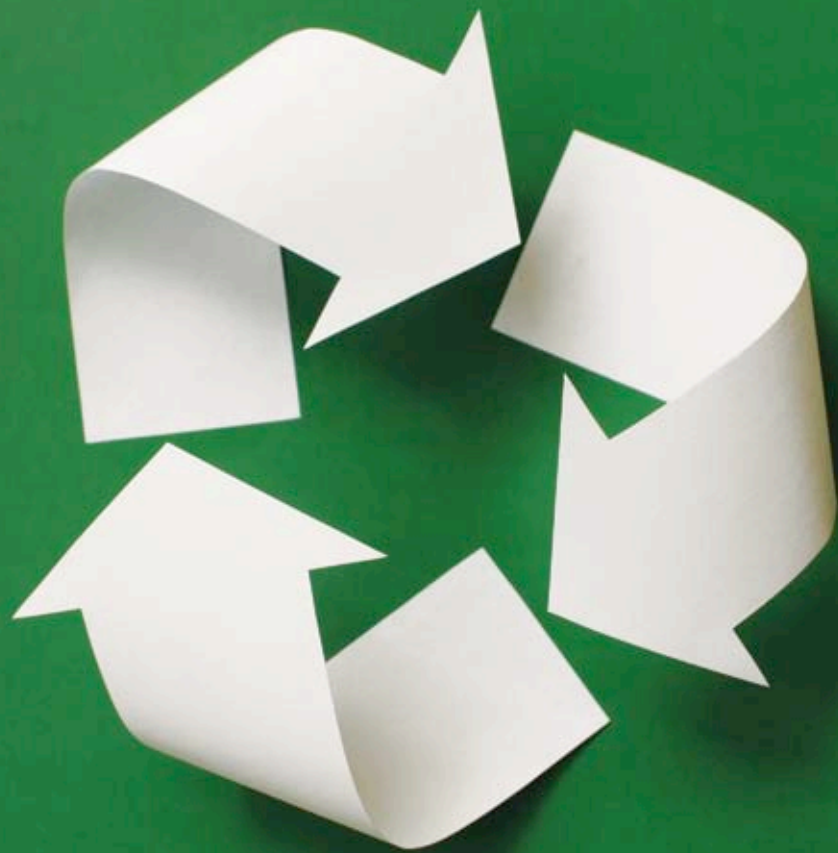
Os conceitos de sustentabilidade são muito interessantes, mas o desafio das empresas é saber como incorporá-los ao dia a dia dos negócios. Durante muito tempo se acreditou que “sustentabilidade custa caro”, ou que “sustentabilidade é para grandes empresas”. Mas essas são ideias ultrapassadas e devem ser abandonadas o mais rápido possível, sob o risco das microempresas perderem competitividade frente a concorrentes que venham preparados para atender às demandas dos mercados por uma produção mais limpa e socialmente justa.

Há diversos ganhos em se trabalhar dentro de princípios de sustentabilidade, bastando compreender onde esses conceitos se encaixam dentro do seu negócio. Pode haver ganhos na economia de matérias-primas, de energia, nos processos de produção ou no descarte adequado de resíduos – estes seriam ganhos ambientais diretos. Em questões sociais, os ganhos podem estar na relação ética com seus consumidores e fornecedores, em participar de forma cidadã nas comunidades que são impactadas por seu negócio, seja a sua rua, bairro ou cidade, em utilizar sua publicidade não apenas para vender

seus produtos e serviços, mas também para reforçar boas práticas e cidadania. No aspecto econômico, compreender que sua empresa não é apenas uma máquina de ganhar dinheiro, mas também uma organização que é parte da qualidade de vida de seus gestores, das famílias envolvidas e das comunidades que atende.

Um novo conceito de lucro

Jonh Elkington, aquele que criou o conceito de equilíbrio ambiental, social e econômico para a sustentabilidade, também formulou um pensamento muito interessante sobre o objetivo das empresas: “O lucro não deve ser o principal objetivo de uma empresa. O **lucro** é apenas uma **parte essencial** para que a empresa busque sempre cumprir a sua **missão**. Esta missão deve ser o objetivo principal da empresa”.



Práticas sustentáveis

Existem algumas áreas onde a sustentabilidade empresarial se manifesta de forma mais clara.

Missão

Toda empresa deve ter uma Missão. Esta deve ser uma diretriz clara, que dá um norte para todas as ações da empresa e para seus projetos. A Missão deve ser definida de forma a ter identidade com a própria empresa e com o que ela pretende para si e para a comunidade onde está inserida.

Exemplo de Missão

“Atuar de forma sustentável, com respeito ao meio ambiente e à comunidade, e oferecer produtos e serviços de qualidade a preços competitivos.”

Compreender e tornar explícito qual é a Missão de cada empresa é, também, parte essencial da tarefa de fazer empresas mais sustentáveis.

Exercício: Escreva em poucas palavras qual é a Missão de sua empresa e pense sobre essa Missão a partir do que você vem lendo sobre sustentabilidade.

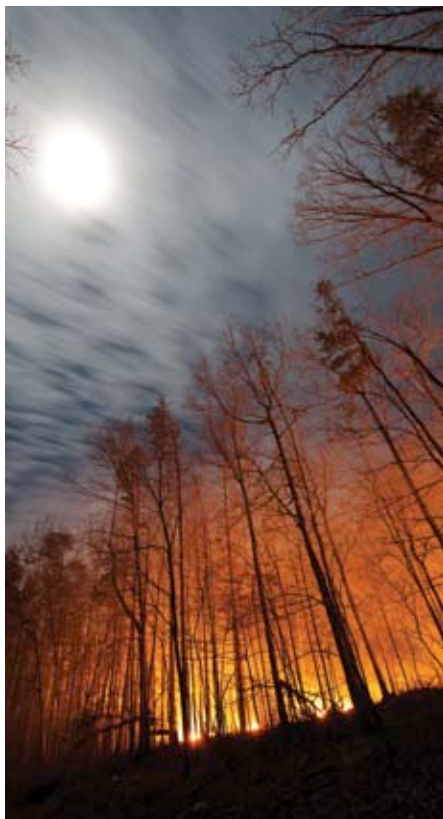
Importante: Uma empresa que não dê lucro não é uma empresa sustentável, é preciso que o equilíbrio de resultados seja ambiental, social e econômico.

Recursos humanos

É importante que a relação entre a empresa e seus colaboradores seja pautada por elevados padrões de ética e respeito profissional, além de ser baseada no respeito às leis e às normas específicas de cada atividade profissional e empresarial. Isto inclui as leis federais, estaduais e municipais, além de acordos com entidades de classe patronais e de trabalhadores.

Legislação

É importante considerar que a sustentabilidade não deve se limitar ao cumprimento da lei, mas ir além, buscar uma compreensão maior do papel da empresa e trabalhar para que a empresa seja parte relevante do desenvolvimento das pessoas e das comunidades onde ela atua.



Comunidades

Algumas atividades empresariais podem ter efeitos em comunidades, tanto onde são extraídas as matérias-primas, como durante o transporte ou no processo de produção de mercadorias. A empresa deve fazer um levantamento desses impactos e trabalhar para que ninguém seja prejudicado por suas atividades.

Recursos naturais

A utilização em excesso ou o desperdício de recursos naturais, principalmente aqueles não renováveis, é um dos mais comuns pecados contra a sustentabilidade. Esses recursos devem ser tratados como um bem coletivo e não apenas como propriedade privada. O fato de a empresa pagar pelo bem desperdiçado não justifica a atitude displicente, porque ainda por cima acarreta em prejuízo econômico.

Recursos renováveis

São aqueles que podem ser reproduzidos ou utilizados de forma permanente, sem que se esgotem. São considerados recursos renováveis aqueles que podem ser plantados, assim como aqueles que estão à disposição da humanidade todo o tempo, sem que seu uso provoque qualquer desgaste.

Exemplos

- *Produção agrícola para alimentos, energia ou matéria-prima para a indústria.*
- *Produção de energia a partir do Sol (energia solar), do vento (energia eólica), das águas (hidreletricidade) ou de qualquer outra forma que não resulte em dano ao meio ambiente ou à fonte da energia.*

Recursos não renováveis

São aqueles que uma vez utilizados realizam um trabalho e se esgotam. São normalmente retirados da natureza e o homem não tem a capacidade de reproduzi-los. Por exemplo, o petróleo, o carvão mineral, o gás natural e os minérios em geral, como o ferro, a bauxita e todos os minerais retirados da terra.

Água

Apesar de ser um recurso considerado renovável, a utilização da água deve ser feita com muita responsabilidade, pois não apenas os seres humanos, mas toda a vida na Terra depende de acesso a água de boa qualidade.





Sustentabilidade é competitividade

Cadeias de valor

Grandes empresas que atual no Brasil, além de organismos de governo, trabalham para fortalecer a sustentabilidade em sua cadeia de valor. Isto significa que já cobram de seus fornecedores as melhores práticas em gestão ambiental e social, além de exigir certidões negativas de dívidas tributárias e trabalhistas. Algumas já estão exigindo, para fazer negócios, inclusive certificações ambientais e sociais, como normas de qualidade ambiental e certificados de origem de matérias-primas e recursos naturais. Há, ainda, aquelas que exigem comprovação de destinação adequada de resíduos.

Ciclo de vida do produto

Uma das coisas importantes em sustentabilidade empresarial é entender o que as empresas fazem, como elas fazem, com que recursos fazem e que tipo de resíduos geram ao colocar seus produtos no mercado. A isso se dá o nome de ciclo de vida do produto, um processo de análise da produção que leva em conta o tipo de matéria-prima, que energia é utilizada, como os produtos são fabricados e consumidos. A partir dessa análise, as empresas podem fazer uma abordagem criativa de seus processos e buscar melhorias de desempenho nas diversas fases de produção.

- **Água** – *A redução no volume de água utilizada para a produção é sempre desejável, já que este é um insumo valioso. Além disso, é importante reutilizar a água e tratar seus efluentes de forma a não contaminar rios, lagos ou qualquer outro ambiente natural (ver **Cartilha Gestão da Água**).*



- **Certificações** – Produzir dentro de critérios de qualidade que sejam apoiados por certificações, que podem ser de origem dos recursos naturais, da excelência dos processos ou de organizações sociais beneficiadas (ver **Cartilha Certificações**);
- **CO₂** – Procure fazer um inventário de emissões de gases causadores das mudanças climáticas, principalmente CO₂, e faça ajustes em seus processos para reduzir a emissão desses gases, que são produzidos principalmente pela queima de combustíveis fósseis e pelas queimadas em áreas de florestas nativas e nas agrícolas para a “limpeza” do campo.
- **Embalagens** – Quase sempre é possível reduzir o uso de embalagens, seja na escolha de materiais, que podem ser reciclados ou recicláveis, seja utilizando-se menos materiais em sua confecção.
- **Energia** – É importante saber qual é o tipo de energia utilizada em sua empresa e buscar não apenas uma redução, mas se possível escolher uma energia renovável.
- **Logística** – Buscar a otimização dos espaços nos veículos de carga, para o transporte de sua matéria-prima e a distribuição de seus produtos, de forma a reduzir o número de viagens e o combustível gasto. Dê preferência a biocombustíveis nos veículos utilizados por sua empresa.
- **Logística reversa** – É a necessidade de trazer de volta à produção os rejeitos, especialmente aqueles que são descartados após seu uso pelos consumidores. É um dos pontos mais complexos da gestão de resíduos.
- **Política Nacional de Resíduos Sólidos** – A PNRS foi aprovada pelo presidente Luiz Ignácio Lula da Silva após 20 anos de tramitação no Congresso Nacional. É uma política de gestão de resíduos que vale em todo o território nacional e tem como centro a responsabilidade compartilhada entre empresas, consumidores, sociedade civil e governo na coleta e destinação adequada dos resíduos em todo o país.



- **Resíduos** – Este é um tema crítico. Gerar resíduos, ou lixo como normalmente chamamos, é um dos grandes problemas para a sustentabilidade. O melhor é sempre aplicar os 4Rs: Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Reeducar.
- **Reduzir** – produzir menos resíduos durante o processo de extração de matérias-primas ou de elaboração dos produtos, e também no pós-consumo, ou seja, depois que os consumidores utilizam seus produtos.
- **Reutilizar** – É dar novo uso a materiais que seriam normalmente descartados. O principal benefício é não precisar extrair mais desses materiais da natureza, além da economia que isso proporciona.



- **Reciclar** – A reciclagem, além de proporcionar uma grande economia de matérias-primas, promove uma importante cadeia de valor que inclui cooperativas de catadores, poder público e empresas.
- **Reeducar** – Nossa sociedade desenvolveu uma relação pouco responsável em relação aos resíduos. Na maioria das vezes eles são descartados em sacos que são recolhidos nas ruas e “desaparecem”. É preciso mudar essa cultura, implantar a separação dos resíduos por classe e tipo de material, de forma a permitir o sucesso da reciclagem e do reúso.
- **Lixão** – Depósitos de lixo a céu aberto, sem nenhum controle de poluentes, que contaminam o solo e a água. Grande parte das cidades brasileiras ainda mantém esse tipo de depósito, mas eles devem estar extintos até 2014, segundo norma da Política Nacional de Resíduos Sólidos.
- **Aterro sanitário** – Depósitos controlados de resíduos, que evitam a contaminação do solo e do lençol freático, além de garantir a qualidade de vida das comunidades próximas. Alguns conseguem, inclusive, gerar energia por meio da queima controlada do gás metano que os resíduos orgânicos geram em sua decomposição.



Como fazer e se conhecer melhor

Os caminhos que levam uma empresa em direção da sustentabilidade são muitos, mas todos partem de um princípio – a sustentabilidade não é um discurso, e sim a transformação das práticas de gestão dentro da empresa. Há várias ferramentas disponíveis para se buscar esse objetivo, todas elas com potencial de fazer a empresa evoluir. Diferentes ferramentas também servem a diferentes objetivos, dependendo do grau de comprometimento da empresa com as ações de sustentabilidade.

O Pacto Global da Organização das Nações Unidas, por exemplo, é uma lista de dez princípios bem amplos, como “apoiar a erradicação do trabalho infantil” e “desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental”.

Os dez princípios do Pacto Global

Princípios de Direitos Humanos

- 1. Respeitar e proteger os direitos humanos;*
- 2. Impedir violações de direitos humanos;*

Princípios de Direitos do Trabalho

- 3. Apoiar a liberdade de associação no trabalho;*
- 4. Abolir o trabalho forçado;*
- 5. Abolir o trabalho infantil;*
- 6. Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho;*

Princípios de Proteção Ambiental

- 7. Apoiar uma abordagem preventiva dos desafios ambientais;*
- 8. Promover a responsabilidade ambiental;*
- 9. Encorajar tecnologias que não agridem o meio ambiente;*

Princípio contra a Corrupção

- 10. Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.*



Os Indicadores Ethos são um questionário com 40 perguntas gerais e mais de 400 subquestões, que servem como um instrumento de autodiagnóstico da empresa e ajudam na implantação das ações de sustentabilidade. O resultado dessa avaliação pode – e deve – apontar as falhas e mostrar quais práticas de gestão precisam ser mudadas

O Balanced Score Card, idealizado por Robert S. Kaplan, da Harvard Business Review, propõe medir o valor das ações intangíveis nas empresas. Esta técnica faz uma previsão dos benefícios para a empresa ao serem adotados os princípios de sustentabilidade. Os números mostram um aumento potencial do lucro em 38% e um aumento de produtividade de 8%.

Com a ajuda de profissionais das maiores empresas canadenses, Willard contabilizou benefícios em sete grupos:

- *Redução dos custos de produção (como energia, água, matérias-primas);*
- *Redução das despesas na administração (como energia e materiais de consumo);*
- *Aumento no rendimento (que pode levar a empresa a diminuir a margem e aumentar o share);*
- *Redução de riscos (que proporciona menores taxas de financiamento e leasing);*

- *Redução do aumento dos custos (desacelera espirais de aumento ao inserir fornecedores no processo);*
- *Redução dos custos de atrito (como multas por infrações ambientais, processos trabalhistas, TACs – Termos de Ajuste de Conduta, e, no Brasil, custos para subornar fiscais...)*
- *Aumento na produtividade dos empregados (baseado em menores custos de captação, manutenção e treinamento e em maiores facilidades para atrair talentos, entre outros).*

Uma empresa, ao adotar valores de sustentabilidade, tem potencial para aumentar seu valor de mercado em até 12%, seu lucro em até 38% e a produtividade em até 8%. Parece claro que valores intangíveis podem realmente ser o bem mais valioso desta empresa.

Há mais coisas no mundo da sustentabilidade, mas o importante é compreender que não se trata de custos, mas sim de mudanças de comportamento e processos que podem tornar a empresa mais competitiva e produtiva, diminuindo riscos e aumentando seu valor.

Para saber mais

Existem diversas organizações que trabalham para ampliar o conhecimento sobre sustentabilidade empresarial e estimular boas práticas.

Centro Sebrae de Sustentabilidade

Sebrae-MT – É a unidade que abriga o Centro Sebrae de Sustentabilidade do Sistema Sebrae, onde micro e pequenos empresários podem obter mais conhecimentos sobre negócios sustentáveis. Disponível em www.sustentabilidade.sebrae.com.br.

Instituto Ethos

Organização não governamental que atua na área de pesquisa e difusão de conhecimento sobre sustentabilidade e boas práticas em gestão empresarial sustentável. Disponível em www.ethos.org.br.

Instituto Akatu

É uma organização voltada para o estudo e desenvolvimento de ações com foco em consumo responsável. Disponível em www.akatu.org.br.

Pacto Global das Nações Unidas

É um conjunto de princípios assumidos por empresas junto à Organização das Nações Unidas para promover o desenvolvimento sustentável no âmbito da economia privada. Disponível em www.pactoglobal.org.br.

Instituto Envolverde

Trabalha com o jornalismo como ferramenta de promoção da sustentabilidade na sociedade. Disponível em www.envolverde.org.br.

Sebrae Nacional

Presidente do Conselho Deliberativo: Roberto Simões
Diretor Presidente: Luiz Barretto
Diretor Técnico: Carlos Alberto dos Santos
Diretor de Administração e Finanças: José Cláudio dos Santos

Sebrae em Mato Grosso

Presidente do Conselho Deliberativo: Jandir Milan
Diretoria Executiva
Diretor Superintendente: José Guilherme Barbosa Ribeiro
Diretoras: Leide Garcia Novaes Katayama e Eneida Maria de Oliveira

Sistema Sebrae - Procure o Sebrae do seu Estado.

Cartilhas Sebrae de Sustentabilidade

Realização: Centro Sebrae de Sustentabilidade
Edição: Instituto Envolverde
Coordenação: Dal Marcondes
Gestão de Projeto: Fábio Salama
Redação: Mônica Paula, Sílvia Marcuzzo, Naná Prado, Súcena Shkrada Resk, Neuza Árbocz, Celso Bacarji e Dal Marcondes
Revisão: Nanci Vieira
Edição de Arte e Diagramação: Ruschel & Associados
Arte: Rogério Ruschel e Rafael Ruschel
Imagens: banco de imagens Shutterstock

Proibida a reprodução total ou parcial.
Os infratores serão processados na forma da lei.

Sustentabilidade / Sebrae -- Cuiabá: Sebrae, 2012.

24 p.:il. color.

1. Sustentabilidade econômica 2. Sustentabilidade ambiental 3. Oportunidades de negócios
I.Título

CDU: 502.131.1

RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVEIS SUSTENTABILIDADE GESTÃO DE
ENTO AMBIENTAL CERTIFICAÇÕES GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA EFICIÊNCIA ENERGÉTIC
GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS **SUSTENTABILIDADE** PRODUÇÃO E CON
RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVEIS SUSTENTABILIDADE GESTÃO DE
ERGÉTICA **CERTIFICAÇÕES** GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PRO
ENTO AMBIENTAL CERTIFICAÇÕES GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA EFICIÊNCIA ENERGÉTIC
ÃO DE ÁGUA **EFICIÊNCIA ENERGÉTICA** CERTI
ÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVEIS SUSTENTABILIDADE GESTÃO DE ÁGUA LICENCIAMENTO AM
BIENTAL **LICENCIAMENTO AMBIENTAL** GESTÃO AMBIENTAL NA EM
ENTO AMBIENTAL CERTIFICAÇÕES GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA EFICIÊNCIA ENERGÉTIC
A EMPRESA **GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS** GES
ÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVEIS SUSTENTABILIDADE GESTÃO DE ÁGUA LICENCIAMENTO A
ÃO DE ÁGUA **GESTÃO DA ÁGUA** PRODUÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVE
ENTO AMBIENTAL CERTIFICAÇÕES GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA EFICIÊNCIA ENERGÉTIC
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA **GESTÃO SUSTENTÁVEL NA EMPRESA** PRODUÇÃ
ÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVEIS SUSTENTABILIDADE GESTÃO DE ÁGUA LICENCIAMENTO AM
O DE ÁGUA **PRODUÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVEIS** GESTÃO AM
ENTO AMBIENTAL CERTIFICAÇÕES GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA EFICIÊNCIA ENERGÉTIC
TIFICAÇÕES GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA GESTÃO DE RESÍDUO



*Centro Sebrae de
Sustentabilidade*

Centro Sebrae de Sustentabilidade

Av. 5, s/n - CPA - Cuiabá - MT - CEP 78050-901

Tel.: (65) 3648-1270

e-Mail: sustentabilidade@mt.sebrae.com.br